



Universidade Federal do Pará
Centro Sócio-Econômico
Curso de Ciências Contábeis

Carla Almeida Neves de Oliveira
Luiz Alberto dos Santos Medeiros

Análise Econômico-Financeira da Empresa Itautec S/A sob a ótica do Analista Contábil

Belém – Pará
2007

Carla Almeida Neves de Oliveira
Luiz Alberto dos Santos Medeiros

Análise Econômico-Financeira da Empresa Itautec S/A sob a ótica do Analista Contábil

Trabalho de Conclusão de Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, ministrada pelo Professor Héber Lavor Moreira, como requisito avaliativo, do Curso de Ciências Contábeis, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal do Pará.

Belém – Pará

2007

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	5
<u>2. DADOS SOBRE A EMPRESA</u>	6
<u>3. ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E NÚMEROS ÍNDICES</u>	7
<u>3.1. ATIVO</u>	9
<u>3.2. PASSIVO</u>	10
<u>3.3. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</u>	12
<u>4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ</u>	14
<u>5. ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO</u>	17
<u>6. ÍNDICE DE ATIVIDADES</u>	20
<u>7. ÍNDICE DE RENTABILIDADE</u>	23
<u>8. FATOR OU TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA</u>	26
<u>9. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS</u>	30
<u>10. CONCLUSÃO</u>	31
<u>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</u>	32
<u>ANEXOS</u>	33

“Análise Econômico-Financeira da empresa Itautec S/A sob a ótica do analista contábil”**RESUMO**

O presente trabalho visa analisar as variações dos demonstrativos contábeis da Itaú Tecnologia S/A baseado no exercício social de 2005 e 2006. Inicialmente foi efetuada uma atualização monetária para abril de 2007 com base no IGPDI, que fornecerá o coeficiente indexador uniformizando o poder de compra. As variações ocorridas nos períodos destacados proporcionaram uma análise aprofundada dos dados, permitindo uma visão complexa das atividades financeiras da empresa.

PALAVRAS CHAVES: Análise, Liquidez, Atividades, Endividamento, Rentabilidade, retorno sobre investimento.

1. INTRODUÇÃO

A análise dos demonstrativos contábeis constitui importante ferramenta de controle para o exercício da profissão contábil. O analista contábil detém uma visão do funcionamento, das partes e do todo, da empresa através do estudo aprofundado dos seus demonstrativos que devem retratar a efetiva situação da mesma. Além disso, o conhecimento de tais variações contribui de maneira eficaz para o processo de gestão, com a finalidade de detectar problemas e elaborar estratégias para a tomada de decisões.

2. DADOS SOBRE A EMPRESA



A Itautec Tecnologia SA é uma empresa nacional especializada no desenvolvimento de produtos e soluções em informática e automação. Foi fundada em 16 de novembro de 1979 com o objetivo de implantar a automação bancária. A Itautec é uma das maiores empresas em automação e tecnologias de auto-atendimento atualmente no Brasil.

Possui uma linha completa de produtos para os mercados corporativos e domésticos, atua no segmento de microcomputadores, servidores, storage, automação bancária e comercial, auto-atendimento e serviços.

3. ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E NÚMEROS ÍNDICES.

De acordo com a análise dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações do Resultado do Exercício da Empresa Itautec, durante o período de dezembro de 2005 e de dezembro 2006, fez-se necessário efetuar a atualização do poder de compra da moeda para abril de 2007 através do cálculo do coeficiente indexador baseado na tabela de índices IGPDI.

O coeficiente de indexação no qual foram baseados os cálculos fornece o poder de compra para o ano de 2007 baseados no índice de 2005 e 2006, ou seja, dividindo o índice de 2007 pelo índice de 2005 encontramos o valor de indexação da moeda proporcionada pela atualização da mesma.

Através da série histórica que retrata as variações sofridas (de um período para outro) na realização das atividades da empresa em questão, efetuamos os cálculos da análise vertical de cada período (2005 e 2006), da análise horizontal, e dos números índices. Segue as definições de cada análise:

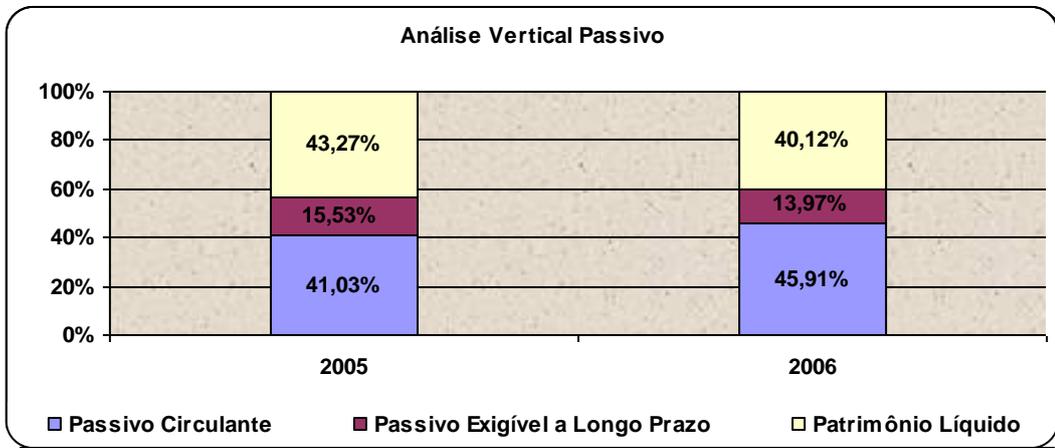
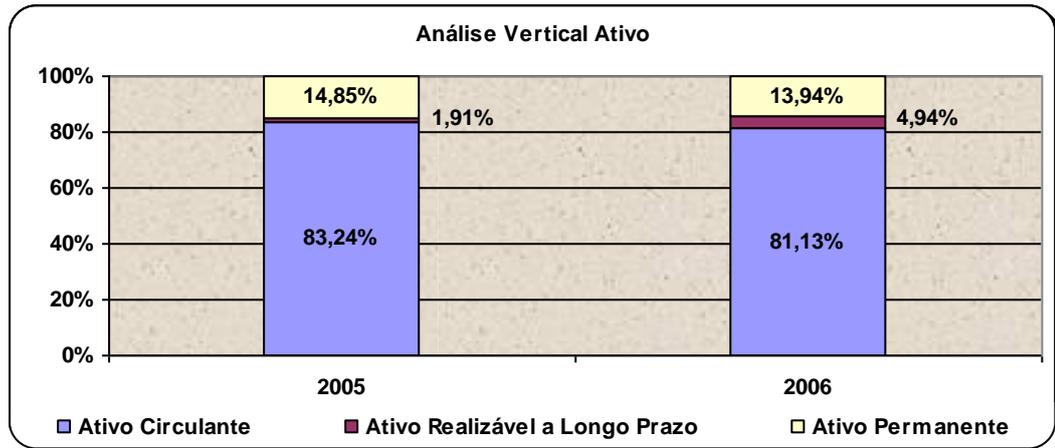
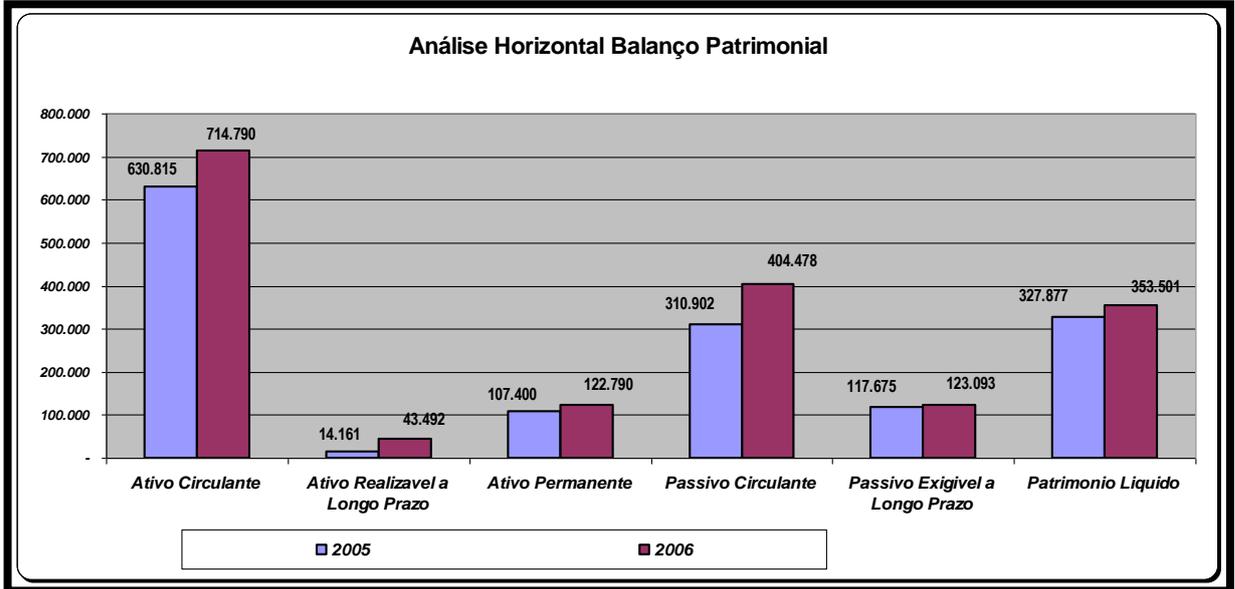
Análise Vertical: (relação das partes com o todo) é quanto cada elemento patrimonial absorve dos recursos totais. Através desta técnica podemos verificar a expressão dos valores em relação ao todo.

Análise horizontal (estudo da evolução ou comparação das partes em relação a si mesma) é uma análise de tendência ou evolução, ou seja, comparação em relação a si mesma no decorrer do período histórico considerado ex: quanto à conta caixa evoluiu ou não do primeiro ano para o segundo.

Análise dos números índices demonstra a evolução dos coeficientes dos períodos anteriores em relação á base, ou seja, representa a variação para mais ou para menos em relação ao ano base.

Análise dos dados apresentados pela Itautec:

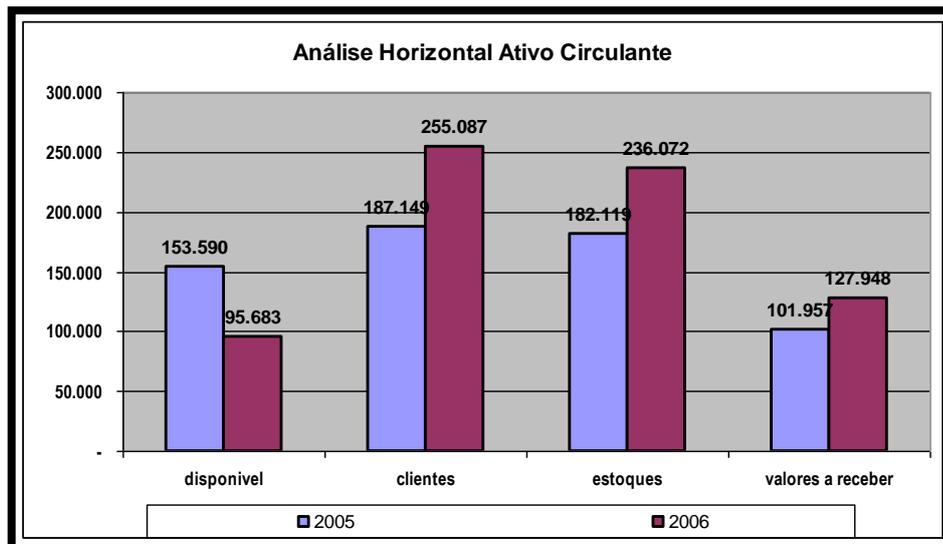
Interpretação das análises vertical e horizontal:



3.1. ATIVO

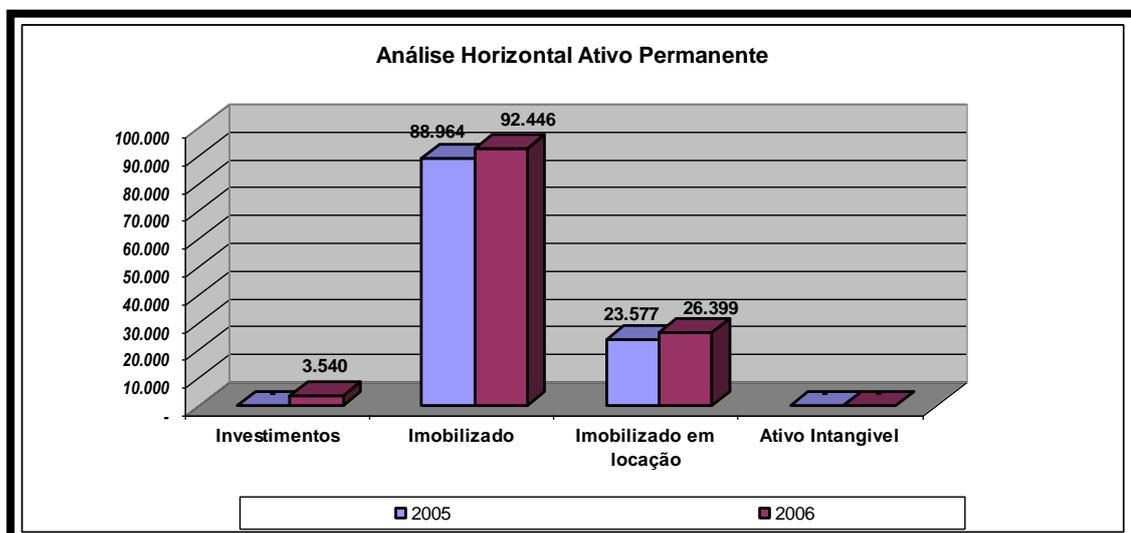
De acordo com os dados apresentados pelos gráficos constatamos que:

1. O ativo circulante apresentou uma participação de 83% (R\$630.815) em 2005 reduzindo para 81% (R\$714.790) em 2006 (análise vertical). No entanto, seu valor absoluto apresentou um percentual de acréscimo (análise horizontal) equivalente a 13%. Conforme verificamos no gráfico abaixo.



2. O ativo realizável a longo prazo apresentou um percentual de participação de 1,91% (R\$14.161) em 2005 e 4,94% (R\$43.492), e um aumento do seu valor absoluto de 200%.

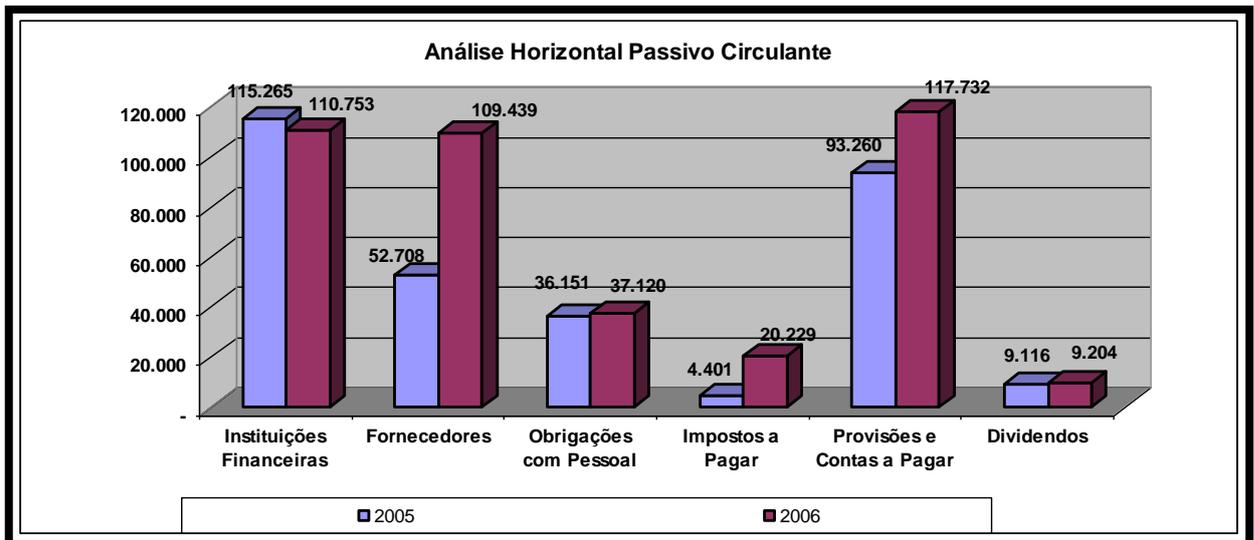
3. O ativo permanente reduziu sua participação de 14,85% (R\$107.400) para 13,94% (R\$122.790) apresentando um acréscimo de 9% no seu valor absoluto.



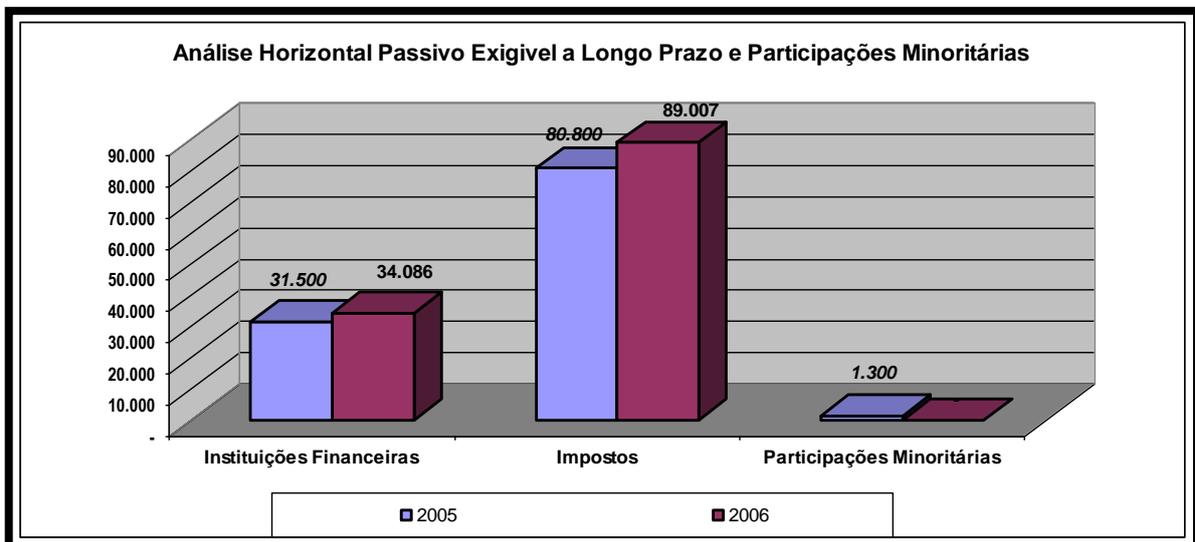
3.2. PASSIVO

De acordo com os gráficos constatamos os seguintes fatos:

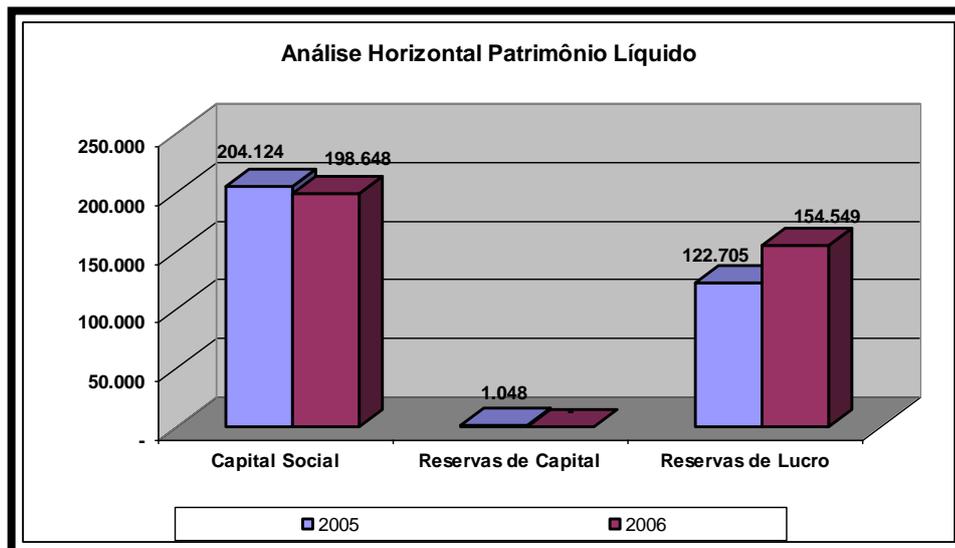
1. O Passivo Circulante apresentou uma participação de 41% (R\$ 310.920) em 2005 e 46% (R\$ 404.478) em 2006, com aumento de 30% no seu valor absoluto.



2. O Passivo Exigível a Longo Prazo apresentou uma redução de 15,53% (R\$ 117.675) para 13,97% (R\$ 123.093), e um percentual de acréscimo de 4,6% no seu valor absoluto.



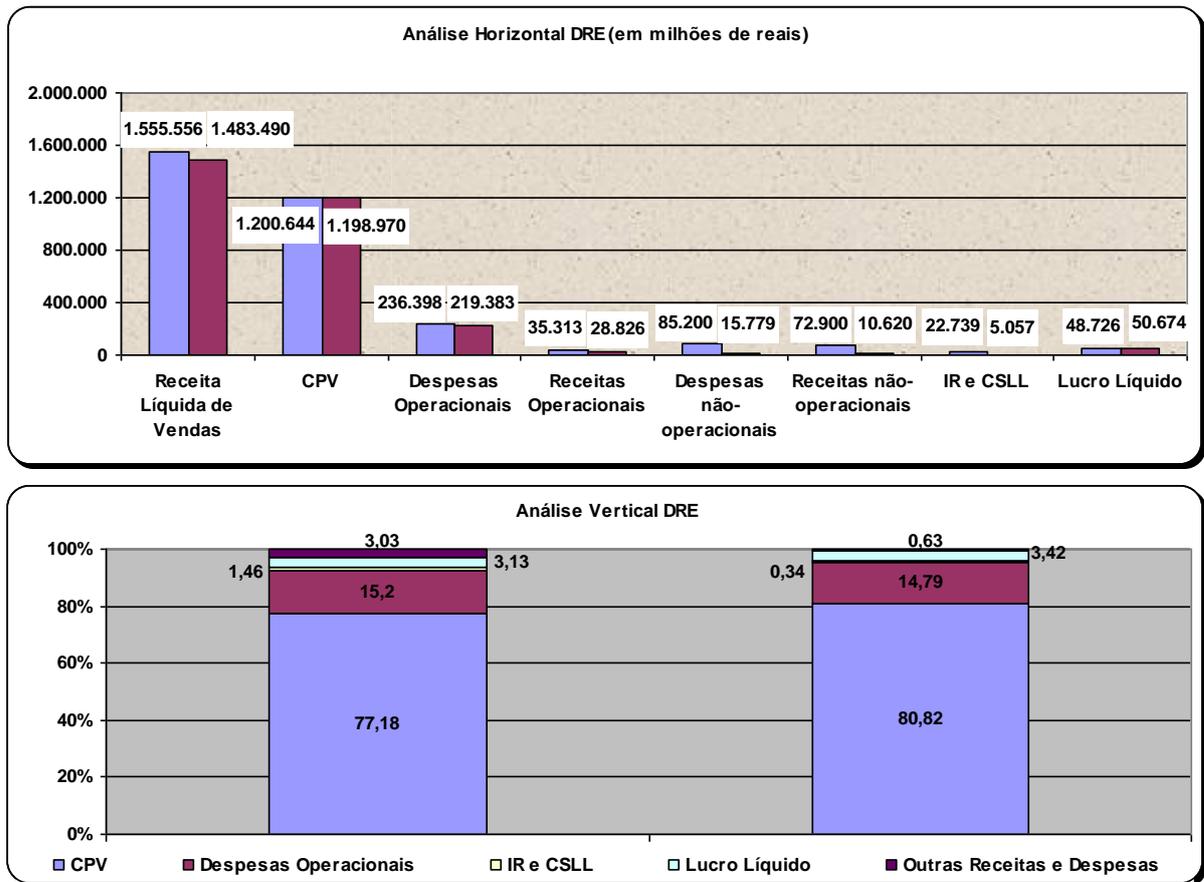
3. O Patrimônio Líquido reduziu de 43,27% (R\$ 327.877) para 40,12% (R\$ 353.501) com aumento de 7% do seu valor absoluto.



De acordo com os valores fornecidos pelos cálculos da análise horizontal, percebe-se uma perda significativa no Disponível de 2005 para 2006, ou seja, uma redução de 40,04% do seu valor absoluto. Tal redução pode implicar no seu nível de liquidez, pois demonstra uma maior aplicação dos recursos originados no caixa ou bancos. Em seguida verifica-se no passivo circulante um aumento relevante da conta fornecedores demonstrando um percentual de acréscimo de 107%. Desta forma, podemos concluir que no ano de 2005 para 2006 houve um maior comprometimento com as dívidas de curto prazo. Além disso, houve variações significativas nos impostos e contas a pagar. Em geral, conclui-se que as dívidas de curto prazo aumentaram de forma relevante e que tal análise permite visualizar o percentual de acréscimo da participação de capital de terceiros para o desenvolvimento das atividades da empresa.

As dívidas de longo prazo também apresentaram pequeno acréscimo, ou seja, participações de capital de terceiros que serão pagos a longo prazo. Em seguida a análise permite visualizar um sensível decréscimo da participação do capital próprio de 2,68% no patrimônio da empresa, no entanto apresenta um aumento de 25,95% da reserva de lucros.

3.3. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



1. A receita bruta de vendas reduziu de 113% (R\$ 1.772.359) para 112% (R\$ 1.663.123), e apresentou um decréscimo de 6% no seu valor absoluto.
2. O lucro bruto reduziu de 22% (R\$ 354.912) para 19% (R\$ 284.520), apresentando um decréscimo de 20% do seu valor absoluto.
3. O lucro operacional antes do RF reduziu de 5,35% (R\$ 83.200) para 2% (R\$ 36.311), e apresentou um decréscimo de 66% no seu valor nominal.
4. O resultado operacional reduziu de 4,52% (R\$ 70.312) para 2% (R\$ 31.153) e apresentou um decréscimo de 66%.
5. O resultado antes do IR reduziu de 4,96% (R\$ 77.228) para 4% (R\$ 57.551), com decréscimo de 25% no seu valor nominal.

A análise horizontal remetida para os elementos que constituem a DRE demonstra uma sensível redução das vendas de 2005 para 2006, no entanto o CPV não apresentou variação. Verifica-se que o CPV (Custo de Produtos Vendidos) compromete 71% da Receita Líquida em 2005 e 80,82% em 2006.

Do ponto de vista financeiro, não é recomendável que a empresa apresente custos tão elevados, pois, ainda serão deduzidas as demais despesas operacionais e não-operacionais do período. Conseqüentemente, a margem de lucro líquido fica reduzida, se comparada com a Receita Líquida de Vendas.

4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Conceitos Básicos:

Liquidez – capacidade de pagamento das pessoas jurídicas ou físicas, capacidade que as empresas têm para honrar seus compromissos. (**pagamento a curto prazo**)

Solvência – boa capacidade de pagar

Insolvência – incapacidade de pagar (**pagamento a longo prazo**)

Índice de liquidez comum ou corrente:

QLC	=	Ativo Circulante	630,815	=	2,03	2005
			310,902			
		Passivo Circulante	714,790		1,77	2006
			404,478			

Índice de liquidez imediata: Capacidade que a empresa reúne para pagar suas contas imediatamente.

QLI	=	Disponibilidade	59,590	=	0,51	2005
			10,902			
		Passivo Circulante	95,683		0,24	2006
			404,478			

Índice de Liquidez Seca: Mostra se a empresa tem condições de pagar suas dívidas apenas com a disponibilidade (caixa, banco conta movimento, etc.), sem a influência do estoque.

QLS	=	Ativo Circulante – Estoque	48,696	=	1,44	2005
			10,902			
		Passivo Circulante	478,718		1,18	2006
			404,478			

Índice de Liquidez Geral ou Global: Verifica se todos os recursos disponíveis e recebíveis são suficientes para honrar suas dívidas a curto e longo prazo.

QLG	=	Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo	45,275	=	1,51	2005
			28,577			
		Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo	758,282		1,44	2006
			527,571			

Análise dos dados apresentados pela Itautec:

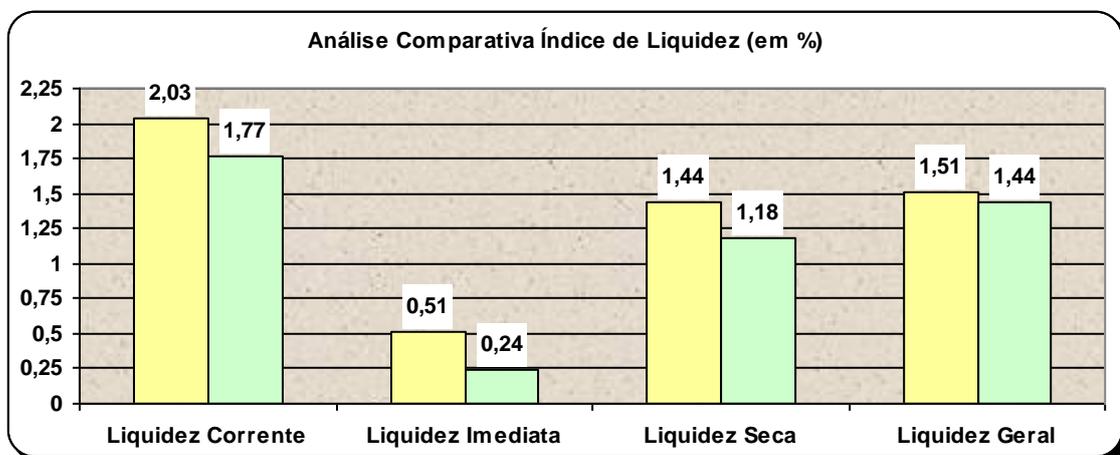
De acordo com os índices de liquidez apresentados na empresa em questão, conclui-se que:

1. No ano de 2006 o QLC é menor que em 2005 configurando que a empresa possuía uma capacidade superior de pagamento de suas obrigações. Em 2005 para cada R\$ 1,00 de obrigação a empresa possui R\$ 2,02 de capital pra pagar.

2-Em 2005 segundo o QLI a empresa possui uma disponibilidade maior para pagar suas dívidas imediatamente.

3-Segundo o QLS apresentado em 2005 a empresa possui uma capacidade maior em pagar suas dívidas de curto prazo sem as influências do estoque.

4-Segundo o QLG em 2005 a empresa possuía uma capacidade maior para pagar suas dívidas tanto de curto prazo como de longo prazo.



A análise dos Índices de Liquidez está diretamente interligada com as variações sofridas pelos elementos do ativo e do passivo no decorrer dos exercícios de 2005 e 2006. O Quociente de Liquidez Corrente (QLC) em 2005 resultou em 2,02 e em 2006 foi 1,76. Tal índice demonstra que a empresa sofreu um sensível decréscimo da capacidade de liquidez para as dívidas de curto prazo. Há uma influência preponderante do subgrupo disponível por apresentar uma variação significativa para menos em 2006 e da conta de estoque que aumento 29%.

No Passivo, tal influência é exercida pelo aumento das obrigações junto aos fornecedores e das contas a pagar. Subtende-se que em 2005 para cada R\$ 1,00 de obrigação a empresa possui R\$ 2,02 para pagar e em 2006 para cada R\$1,00 de obrigação possui R\$1,76 para pagar.

Em seguida foi calculado o Quociente de Liquidez Imediata (QLI) resultando em 2005 no valor de 0,51 e em 2006 foi 0,23 representando que a empresa possui em caixa ou banco, para cada R\$1,00 de obrigação, R\$0,51 no seu disponível para pagá-lo imediatamente. Já em 2006 percebe-se uma redução na capacidade de pagamento imediato. Conclui-se que o subgrupo disponível continua exercendo influência determinante para a diminuição do índice de liquidez imediata de 2005 para 2006.

Analisando, separadamente, do ponto de vista contábil e através da referida análise a empresa apresentou uma baixa na sua capacidade de pagamento para obrigações imediatas e de curto prazo, e em contrapartida, elevou seu comprometimento com capital de terceiros. Em caráter restrito tal resultado não é positivo, no entanto, existem outros fatores que serão analisados a seguir.

O Quociente de Liquidez Seca (QLS) desconsidera a influência dos estoques e demonstra a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo apenas com recursos originados do disponível, clientes e valores a receber. Em 2005 a empresa apresentou um QLS de 1,44 e em 2006 apresentou um QLS de 1,18. Tal redução persiste em virtude do subgrupo disponível, da conta clientes que apresentou acréscimo de 36,30% do seu valor absoluto e os valores a receber aumentaram 25,49%.

O Quociente de Liquidez Geral (QLG) calculado em ambos os períodos demonstra que a empresa possui recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto e longo prazo, no entanto verifica-se que em 2005 a empresa possuía maior capacidade de pagamento que em 2006.

Além das influências já citadas anteriormente referente ao Ativo Circulante (disponível e estoques) também há uma interferência direcionada ao aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo que sofreu uma variação de 200%. No Passivo Circulante a variação é originada do aumento das obrigações com fornecedores e o Passivo Exigível a Longo Prazo sofreu um sensível acréscimo de 4,6%. Portanto, tal decréscimo no índice geral está parcialmente ligado a elementos do Passivo Circulante.

5. ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

Quociente participação dívidas de curto prazo sobre endividamento total (Composição do Endividamento): Demonstra o quanto da minha dívida total vence em curto prazo.

Passivo Circulante	=	310,902	=	0,725	72,54%	2005
		428,577				
Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo	=	404,478	=	0,767	76,67%	2006
		27,571				

Quociente participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais: (Se o custo do capital não for elevado). Demonstra o quanto do passivo total é financiado por capital próprio ou quanto dos recursos totais é financiado por capitais de terceiros.

Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo	=	428,577	=	0,566	56,55%	2005
		757,816				
Passivo Total	=	527,571	=	0,599	59,88%	2006
		881,072				

Garantias de Capitais de Terceiros. Demonstra se o capital próprio resguarda a totalidade ou não do capital alheio. Se for igual ou superior a 1, ele irá resguardar, mas se for inferior a 1, ele não consegue resguardar. Para efeito de análise, o REF se integra ao patrimônio líquido.

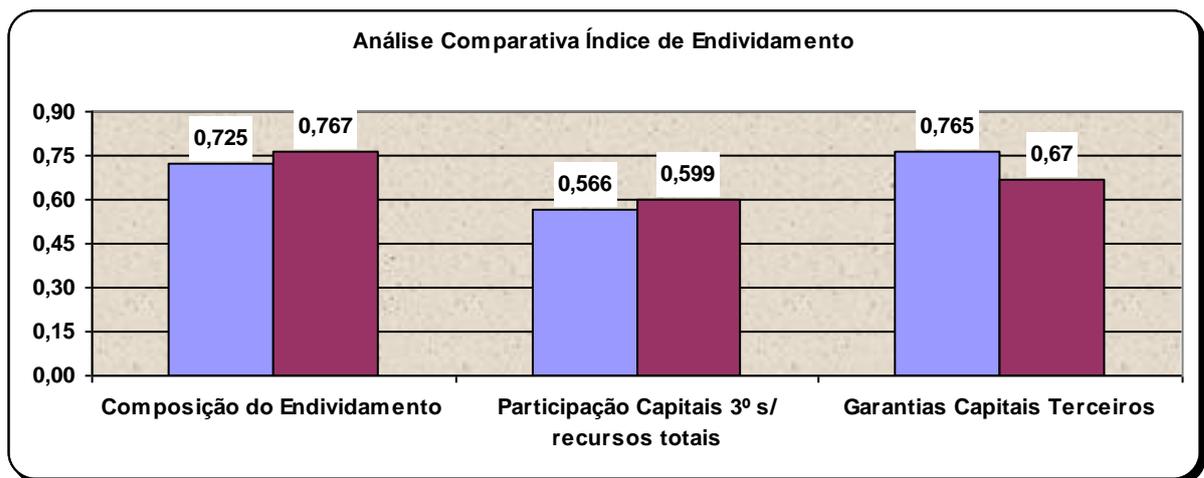
Patrimônio Líquido	=	27,877	=	0,765	76,50%	2005
		428,577				
Capital Alheio	=	353,501	=	0,670	67,01%	2006
		527,571				

Análise dos dados apresentados pela Itaotec:

- 1- O cálculo do quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total em 2005 reflete que a empresa possui uma dívida total de R\$ 428.570. No entanto, há um passivo de R\$ 310.210 que vencerá em curto prazo. Em 2006 a empresa possui em endividamento total de R\$ 527.710 sendo que apenas R\$ 404.470 vence em curto prazo. Desta forma, em 2005, a empresa possui 72% das dívidas vencendo a curto prazo e em 2006 possui 76%.
- 2- No quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais configura que no ano de 2005 a empresa possuía um passivo total de R\$ 757.800 nos quais R\$

428.030 é financiado por capital de terceiros e em 2006 o passivo total de R\$ 881.070 era financiado por R\$ 527.570 de capital de terceiros. Portanto o quociente em 2006 foi superior, pois a Itautec possuía um endividamento maior dependente de capital alheio. Em 2005, a empresa possui uma participação de 56% de capital de terceiros sobre os recursos totais e em 2006 possuiu 59%.

- 3- O quociente com garantia de capital de terceiros demonstra que em 2005 a empresa possui um capital alheio de R\$ 428.570 e capital próprio de R\$ 327.150 resultando um quociente de 0,76, ou seja, o capital próprio não resguarda o capital alheio. Em 2006, o índice resultante foi inferior em relação ao ano de 2005, refletindo que o capital próprio não resguarda a totalidade do capital alheio. Percebe-se desta forma que seria fundamental para a empresa de acordo com análise deste índice que o capital próprio fosse preponderante.



O quociente de participação de dívidas de curto prazo sobre o endividamento total em 2005 demonstra que 72,54% das dívidas totais vencem em curto prazo. Verificamos que a causa de tal índice ser elevado confirma-se pelo comprometimento com instituições financeiras que participou 15,21% dos recursos totais. Os impostos a pagar a curto prazo têm uma participação menor que os vencidos em longo prazo. Em contrapartida as dívidas com instituições financeiras a longo prazo constituem um grau menor de participação que em curto prazo. Consta-se que tal índice é sustentado pelo endividamento a curto prazo com instituições financeiras. Em 2006, tal índice foi de 76,67% representando o percentual de obrigações que vencerão em curto prazo. Elevou-se em relação a 2005, em virtude da

influência exercida pelas obrigações junto aos fornecedores que aumentou 36,30% em relação ao ano base (2005) e os impostos a pagar elevou-se 25%.

O quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais demonstrou que em 2005 a participação do capital de terceiros (56,55%) foi superior á participação do capital próprio (43,45%) em relação á totalidade do ativo. Em 2006 permaneceu a superioridade do financiamento do capital de terceiros (59,88%) em relação ao capital próprio.

Do ponto de vista contábil esta participação considerável do capital de terceiros seria positivo se o custo do capital não for elevado. No entanto, de acordo com realidade da referida empresa percebe-se que a maior parte desse passivo vence em curto prazo e que tal capital é aplicado no aumento do estoque, que apresentou um percentual de acréscimo do seu valor absoluto de 29,63% em relação ao ano base e que apresenta uma rotação bastante dinâmica. Se a empresa apresenta uma reposição do estoque contínua, significa que a mesma possui um volume de vendas que proporciona tal giro. Como a empresa é uma indústria de itens informacionais, seus clientes compram com um prazo de pagamento mais longo em virtude do preço. Verifica-se uma variação de 200% em relação ao ano base, ou seja, a empresa receberá os frutos da suas vendas com um prazo mais extenso.

No índice que fornece a garantia de capitais de terceiros obtemos resultados que permitem concluir que o capital próprio não resguardou o capital alheio em ambos os exercícios sociais. Como foi citado anteriormente o capital alheio (terceiros) constitui uma participação significativa sobre as atividades da empresa.

6. ÍNDICE DE ATIVIDADES

Vão mostrar se estamos administrando os negócios de forma adequada ou não. Em alguns casos, vamos perceber onde está a causa efetiva dos problemas através da análise da atividade.

Rotação de Estoque ou Giro de Estoque:

Custo dos Produtos Vendidos	=	1.200,644	=	6,59	2005
		182,119			
Estoque Médio	=	1.198,970	=	5,73	2006
		209,095			

Rotação do Ativo ou Giro do Ativo:

Venda Líquida	=	1.555,556	=	2,05	2005
		757,816			
Ativo Médio	=	1483,490	=	1,81	2006
		819,444			

PMR – Prazo Médio de Recebimento: Tempo médio esperado para recebimento dos lucros das vendas.

Prazo Médio de Recebimento	=	Clientes	=	289,106	66,91	2005	
							4,321
		(Vendas/360)		=	255,087	61,90	2006

PMP – Prazo Médio de Pagamento: Tempo médio para pagamento dos fornecedores. Quanto maior o tempo para pagamento, implica dizer que maior será a dívida.

Prazo Médio de Pagamento	=	Fornecedores	=	52,708	13,72	2005	
							3,841
		(Compras/360)		=	109,43861	31,44	2006

Quociente de Posicionamento Relativo:

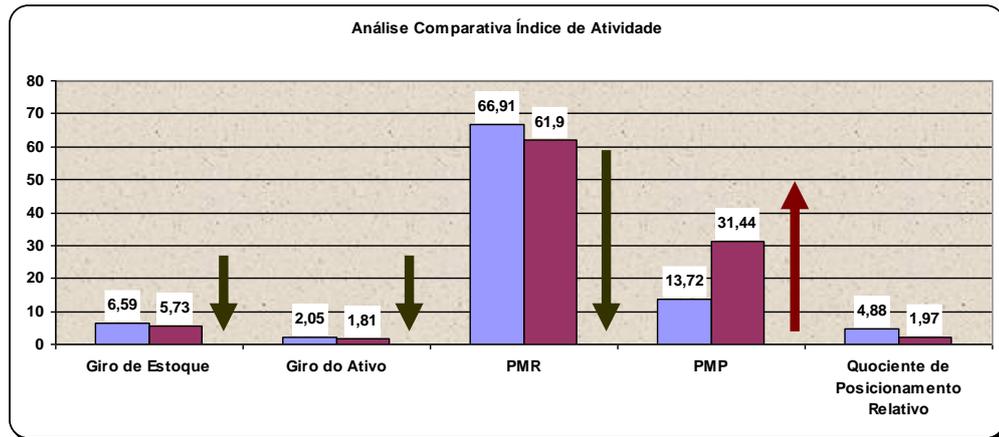
PMR	=	66,907	=	4,88	2005
		13,722			
PMP	=	61,90	=	1,97	2006
		31,44			

Análise dos dados apresentados pela Itaotec:**2005**

- A RE deste período demonstra que a empresa Itaotec efetua a renovação do seu estoque de mercadorias aproximadamente 6 vezes ao ano ou a cada 197 dias. Implica dizer que há uma elevada reposição do estoque, em virtude do índice de absorção do mesmo.
- A RA demonstra a razão entre a venda líquida e a média dos valores do ativo (ativo inicial e final), ou seja, um giro do ativo de 2.este valor indica um elevado prazo de giro.
- O PMR indica que a empresa leva cerca de 70 dias para receber a receita originada das vendas à prazo.
- O PMP indica que a Itaotec leva, em média, 13 dias para efetuar o pagamento das suas obrigações para seus fornecedores.
- O QPR indica que o prazo médio de recebimento da empresa é superior ao prazo médio de pagamento. Do ponto de vista contábil não é um ponto positivo, pois configura que irá usufruir da receita auferida em prazo maior do que terá que pagar suas dívidas.

2006

- A RE apresentou um índice inferior ao de 2005, o que significa dizer que a empresa renova seu estoque aproximadamente em 5 vezes durante o ano, ou a cada 172 dias.
- A RA indica um giro do ativo equivalente a 1,81.
- O PMR indica que a empresa leva 62 dias aproximadamente para receber a receita das vendas efetuadas.
- O PMP indica que a empresa leva aproximadamente 31 dias para efetuar seus pagamentos para os devidos fornecedores.
- O QPR indica que a empresa possui um prazo médio de recebimento maior que de pagamento.



Em ambos os exercícios a empresa demonstrou uma rotação de estoque ou giro do estoque elevado permitindo uma constante renovação. Desta forma, pode-se avaliar que suas vendas são positivas e elevadas permitindo uma renovação contínua. A rotação do ativo reduziu do ano de 2005 para 2006 sofrendo influência da variação das vendas líquidas que reduziu 5% em relação ao ano base.

Em geral, o prazo médio de recebimento é superior ao de pagamento, até mesmo pela própria atividade desenvolvida pela empresa que fornece um prazo extenso para pagamento aos seus clientes. Analisado, separadamente, tal fator poderia ser visto de forma negativa, no entanto no contexto das atividades exercidas pela Itaotec tal modalidade de pagamento (a prazo) é um fator decisivo para a continuidade das suas vendas e absorção pelo mercado.

7. ÍNDICE DE RENTABILIDADE

Busca necessária e contínua, demonstra a consequência do sucesso ou não dos índices de atividade.

Taxa de Retorno de Investimento (Rentabilidade do Ativo):

Taxa de Retorno de Investimento	=	Lucro Líquido	x	Venda Líquida	=	48,726	x	1555,556	=	6,43%	2005
						1555,556		757,816			
	Venda Líquida	=	50,674	x	1483,490	=	6,18%	2006			
			1483,490		819,444						

Margem	=	Lucro Líquido	=	48,726	=	3,13%	2005
				1.555,556			
	Venda Líquida	=	50,674	=	3,42%	2006	
			1.483,490				

Rotação	=	Venda Líquida	=	1.555,556	=	205,27%	2005
				757,816			
	Ativo Médio	=	1.483,490	=	181,04%	2006	
			819,444				

Quanto mais o lucro pela quantidade vendida, estamos aumentando o lucro em função da margem.

Obs.: Neste caso pode-se lucrar pela margem ou pela rotação.

Taxa de Retorno de Terceiros: Quanto maior a taxa, maior o comprometimento.

Taxa de Retorno de Terceiros	=	(Despesas Financeiras)	=	78,695	=	18,36%	2005
				428,577			
	Capital alheio	=	7,384	=	1,40%	2006	
			527,571				

Taxa de Retorno Próprio (Rentabilidade do Patrimônio Líquido):

Taxa de Retorno Próprio	=	Lucro Líquido	=	48,726	=	14,86%	2005
				327,877			
	Capital Próprio	=	50,674	=	14,33%	2006	
			353,501				

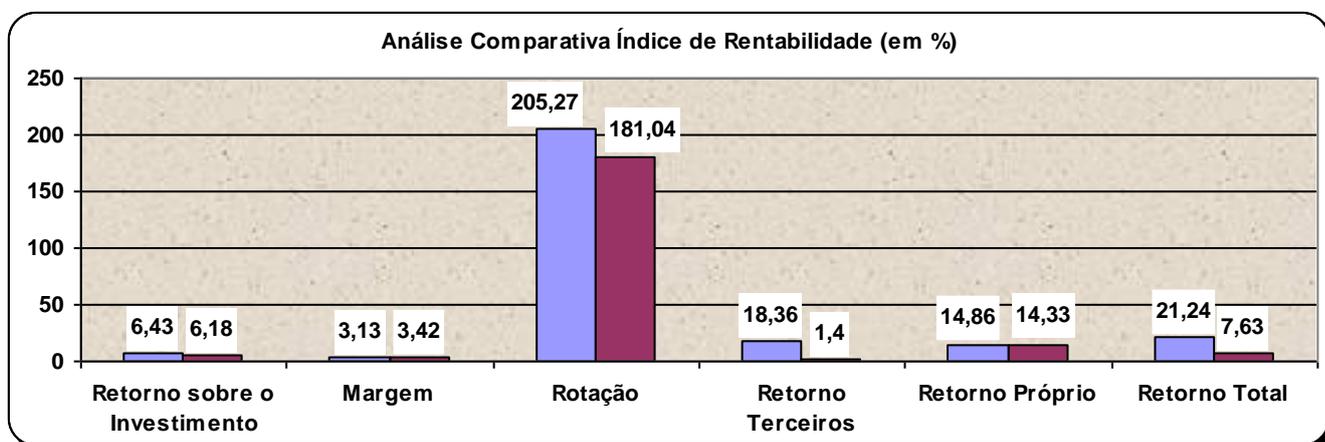
Taxa de Retorno Total:

Taxa de Retorno Total	=	LAJI	x	Venda Líquida	=	155,922	x	1555,556	=	21,24%	2005
		Venda Líquida		Cap. Prod. Total		1555,556		734,239		7,63%	2006
						64,935		1483,490			
						1483,490		851,133			

LAJI – Lucro Antes dos Juros e Impostos

Capital Produtivo = Capital Total – Aplicações Externas (Investimentos)

Capital Total = Ativo Total = Passivo Total

Análise dos dados apresentados pela Itautec:**Índice de retorno sobre o investimento**

O índice de retorno sobre o investimento de 2005 demonstra que a empresa possui uma rotação superior à sua margem de lucro. Neste caso, conclui-se que a empresa está obtendo lucro pela rotação do ativo. Em 2006 apesar do índice de retorno ser menor (6,18%) que em 2005, a rotação do ativo permanece influenciando diretamente no lucro. Verifica-se, portanto que a empresa obtém lucro através da dinâmica sofrida pela reposição do ativo.

Taxa de retorno de terceiros

Ao comparar os dois anos, conclui-se que em 2005, a empresa apresentou um comprometimento menor em relação às dívidas de curto ou longo prazo. Já em 2006 houve um aumento significativo desta taxa refletindo um maior endividamento total. Vale ressaltar

que tal endividamento é refletido através da variação sofrida no passivo circulante na conta fornecedores. A empresa elevou suas obrigações de curto prazo em relação ao ano base.

Taxa de retorno próprio

Nos anos apresentados a empresa manteve equilibrado o valor da sua taxa de retorno próprio, ou seja, a empresa em 2005 teve um retorno líquido de 14,86% a partir do capital investido pelos acionistas e em 2006 o percentual foi de 14,33%. Na verdade o percentual de participação do capital próprio foi menor em relação ao capital de terceiros, portanto a taxa de retorno foi baixa em relação á de capital alheio, no entanto foi equilibrado em relação a si mesmo como pode ser verificado nos dados fornecidos pelo cálculo da análise vertical. Em 2005 o capital próprio absorveu 43,27% dos recursos totais e em 2006 absorveu 40,12%.

Taxa de retorno total

Essa taxa permite analisar os lucros brutos originados antes dos juros e impostos em razão do capital total sem as aplicações. Em 2005 essa taxa representou um percentual de 10,19% reduzindo para 6,56% em 2006.

8. FATOR OU TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA:

De acordo com esta técnica os resultados apresentados no intervalo entre 0 e 7 a empresa estaria em situação de solvência, ou seja, capacidade de honrar seus compromissos. No entanto entre o intervalo de 0 a -3 a empresa estaria em estágio (faixa) de penumbra, e ainda no intervalo entre -3 e -7 a empresa se apresentaria em estado de insolvência, ou seja, incapacidade de honrar seus compromissos.

$$X1 = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido} \times 0,05$$

X1	=	Lucro Líquido	x	0,05	=	48,7257289	0,007	2005
						327,877002		
	Patrimônio Líquido	x	0,05	=	50,6735135	0,007	2006	
					353,500858			

$$X2 = \text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo} / \text{Exigível Total} \times 1,65$$

X2	=	Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo	x	1,65	=	645,275352	2,484	2005
						428,576842		
	Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo	x	1,65	=	758,282097	2,372	2006	
					527,570951			

$$X3 = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} / \text{Passivo Circulante} \times 3,55$$

X3	=	Ativo Circulante - Estoque	x	3,55	=	448,695852	5,123	2005
						310,901587		
	Passivo Circulante	x	3,55	=	478,718043	4,202	2006	
					404,477805			

$$X4 = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} \times 1,06$$

X4	=	Ativo Circulante	x	1,06	=	630,814813	2,151	2005
						310,901587		
	Passivo Circulante	x	1,06	=	714,78986	1,873	2006	
					404,477805			

$$X5 = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Exigível Total} \times 0,33$$

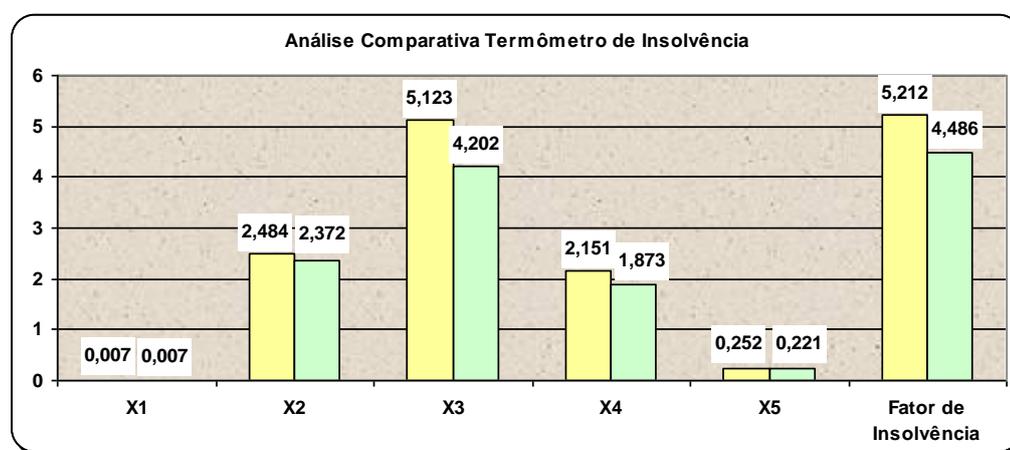
X5	=	Patrimônio Líquido	x	0,33	=	327,877	0,25	2005
						428,577		
	Exigível Total	x	0,33	=	353,501	0,22	2006	
					527,571			

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

FI	=	5,212	2005
		4,486	2006

Tal técnica auxiliou para aumentar o grau de certeza no processo de viabilidade econômica de acordo com o embasamento teórico.

Análise dos dados apresentados pela Itautec:



Os dados apresentados depois de efetuados os cálculos mostram que não houve variação significativa entre os anos de 2005 e 2006. A empresa, de um modo geral, apresenta condição satisfatória, no nosso caso, uma situação de solvência. Entretanto, fazendo uma análise mais criteriosa, podemos perceber que, de acordo com alguns índices, a empresa precisa tomar cuidado para não chegar à insolvência.

X1:

O Lucro Líquido da empresa sofreu uma variação de 4% e o Patrimônio Líquido de 7,82%, fazendo com que o índice não sofresse variação.

X2:

A fórmula apresentada coincide com o Índice de Liquidez Geral. Neste caso verificamos que tanto em 2005 e em 2006, a empresa possuiu capacidade de honrar seus compromissos a curto e longo prazo, utilizando-se de seus direitos e bens disponíveis e recebíveis. Sendo que em 2006, essa capacidade tornou-se menor do que em 2005, passando de 2,484 para 2,372.

X3:

A fórmula apresentada coincide com o Índice de Liquidez Seca. É neste índice que verificamos o melhor desempenho da empresa, pois fica evidente que a mesma tem capacidade de honrar seus compromissos utilizando-se do seu Ativo Circulante (disponibilidade, caixa, banco, etc.), sem comprometer o estoque da empresa. Em 2006, a Itautec apresentou capacidade menor do que em 2005, caindo de 5,123 para 4,202.

X4:

A fórmula apresentada coincide com o Índice de Liquidez Corrente. De um modo geral, a empresa tem condições de honrar seus compromissos imediatamente. Pois nesse caso, não se leva em consideração se a mesma utiliza somente o disponível ou só o estoque, etc. 2005 ela alcançou índice 2,151, ou seja, para cada R\$ 1,00 em obrigações, ela possuía R\$ 2,15 para quitá-las. Em 2006, esse valor caiu para 1,873, ou seja, ela tem R\$ 1,87 para quitação de obrigações. Mas, se formos olhar o Balanço Patrimonial da empresa, podemos verificar que o Ativo Circulante em 2006 cresceu 13,31%, porém isso não quer dizer que a mesma possui mais recursos, pois o seu Passivo Circulante aumentou 30,10%, valor bem superior ao Ativo, o que representa a queda no índice de liquidez corrente.

X5:

A fórmula apresentada coincide com a Garantia de Capital de Terceiros. Conforme observação já comentada no item 5 da página 17, tanto em 2005 como em 2006 a empresa não consegue resguardar o seu capital próprio em relação ao capital de terceiros. Entretanto, em 2006, a empresa obteve melhora no seu resultado, isso se deve ao fato de seu Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo ter um desempenho melhor do que o Patrimônio Líquido, em comparação com o ano anterior, tendo um crescimento percentual de 34,60% no Passivo e de apenas 7,82% em seu Patrimônio Líquido. Os valores encontrados na fórmula são: em 2005 - 0,431 e em 2006 - 0,492

Após a análise individual de cada fórmula, podemos chegar à conclusão de que a Itautec é uma empresa solvente. Em 2005 apresentou 5,212 e em 2006 4,486.

Esses valores nos mostram que a Itautec apresenta um Fator de Insolvência Positivo, ou seja, tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá a medida que o fator positivo for maior. Porém, é necessário analisar que a Itautec teve uma

queda no seu Fator de Insolvência, tendo diversos motivos para tal queda. Apesar do Lucro Líquido em 2006 ter sido maior do que em 2005, as receitas foram bem menores, fazendo com que a empresa perdesse parte de sua capacidade de pagamento. Isso ficou evidente nos cálculos dos Índices de Liquidez Seca, Corrente e Geral. Isso, porém, não chegou a influenciar muito no desempenho final.

9. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS:

Aspectos Positivos:

A Itautec S/A apresenta, de forma positiva, ótima dinâmica de suas vendas, induzindo à grande rotatividade de seu estoque. Apesar de ser uma empresa industrial, a maior parte de seu endividamento configura no seu Passivo Circulante, ou seja, são dívidas que vencem a curto prazo.

Além disso, a empresa demonstrou nos últimos anos, ótima capacidade de pagamento, tanto em relação as dívidas de curto prazo, quanto as de longo prazo. Verificou-se um decréscimo no seu Ativo Circulante Disponível, de acordo com a análise comparativa dos anos de 2005 e 2006. No entanto, a empresa honrou seus compromissos de forma eficaz.

Aspectos Negativos:

Por ser uma empresa que trabalha com produtos informacionais, adota o mecanismo de venda a longo prazo através de financiamentos e parcelamentos de seus produtos. É importante ressaltar que a venda a longo prazo proporciona que a empresa efetue vendas em grande volume de seus produtos.

Tal mecanismo de venda é benéfico, pois contribui para a dinâmica econômico-financeira da empresa. No entanto, em virtude disso, a empresa recebe os lucros das suas vendas em mais tempo do que precisa para honrar seus compromissos. Desta forma, a empresa deve estar alerta para equilibrar seu fluxo de capital, a fim de pagar suas dívidas na data prevista.

O Lucro Líquido do Itautec apresentou em ambos os anos valor reduzido. Isso se deve, entre outros fatores, pelo alto custo de produção, o que ficou evidente durante a análise vertical vista anteriormente.

Também se verifica que a Participação do Capital de Terceiros na empresa está acima do nível recomendado, contribuindo para que a empresa fique dependente da obrigação de honrar compromissos em relação ao capital alheio.

10. CONCLUSÃO

A análise dos índices apresentados pela Itautec S/A mostra, de forma determinante, que o setor de atuação da empresa exerce influência efetiva no seu ciclo financeiro. De acordo com a realidade da dinâmica de uma empresa industrial, fatores como: a participação do capital de terceiros refletido pelos índices de endividamento; os prazos de pagamento e recebimento e o giro de rotação do estoque apresentaram resultados relevantes para estruturação do ponto de vista do analista.

Apesar da empresa apresentar um alto índice de comprometimento de seu capital próprio em relação ao alheio, tal situação pode ser justificada com investimentos em seu Ativo Permanente (Investimentos, Imobilizado, Imobilizado em Locação e Diferido) e também na renovação de seu estoque.

Após a análise dos índices de liquidez conclui-se que a Itautec apresentou resultados técnicos que demonstram ótima saúde financeira em ambos os anos. No entanto, é necessário perceber que o que realmente define seu grau de estabilidade é a rotatividade proporcionada pelo seu volume de venda. A empresa efetua a reposição do seu estoque de produtos de forma dinâmica. A Itautec possui um retorno dos seus lucros em um prazo maior do que o do pagamento de seus compromissos.

Com o cálculo do termômetro de insolvência verifica-se através de índices expressivos que a empresa manteve-se solvente e com excelente capacidade de pagamento, apesar de ter reduzido de 2005 para 2006 sua capacidade de liquidez.

Acrescente-se ainda, que suas vendas são feitas a longo prazo. Portanto, seus clientes possuem maior prazo para pagamento e conseqüentemente são induzidos a comprar em quantidades elevadas.

Vale ressaltar que a empresa possui um alto custo de produção. No entanto, considera-se tal elevação em virtude da empresa estar inserida num ramo de mercado em que a competitividade e a busca de tecnologias inovadoras é constante. Porém, é recomendável e interessante para a empresa que mesmo com essa busca na melhoria e excelência na qualidade de seus produtos, ela precisa minimizar os seus custos, a fim de obter maior rentabilidade no futuro.

De uma forma geral, a empresa apresenta-se em equilíbrio de estabilidade financeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva 2003.

FURASTE, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre: Nova Abnt, 2005.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 11ª ed. ampl. rev. e atual. – São Paulo: Frase Editora, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXOS

(Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício de 2005 e 2006)

Demonstração do Resultado do Exercício – DRE - Empresa Itautec S/A em 2005 e 2006

DRE	2005			2006				
	Valor Original	Valor Atualizado	av	Valor Original	Valor Atualizado	av	ah	Nº. ÍNDICES
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.691,400	1.772,359	113,94%	1.644,300	1.663,123	112,11%	93,84%	98%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	206,900	216,803	13,94%	177,600	179,633	12,11%	82,86%	87%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.484,500	1.555,556	100,00%	1.466,700	1.483,490	100,00%	95,37%	100%
CPV	1.145,800	1.200,644	77,18%	1.185,400	1.198,970	80,82%	99,86%	129%
LUCRO BRUTO	338,700	354,912	22,82%	281,300	284,520	19,18%	80,17%	84%
DESPESA COM VENDAS	121,200	127,001	8,16%	115,600	116,923	7,88%	92,06%	97%
DESPESA ADMINISTRATIVA	55,800	58,471	3,76%	55,600	56,236	3,79%	96,18%	101%
DESPESA C/ PESQUISA	48,600	50,926	3,27%	45,700	46,223	3,12%	90,76%	95%
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	33,700	35,313	2,27%	28,500	28,826	1,94%	81,63%	86%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	79,400	83,200	5,35%	35,900	36,311	2,45%	43,64%	46%
RESULTADO FINANCEIRO	2,200	2,305	0,15%	3,200	3,237	0,22%	140,40%	147%
RECEITAS FINANCEIRAS	72,900	76,389	4,91%	10,500	10,620	0,72%	13,90%	15%
DESPESAS FINANCEIRAS	75,100	78,695	5,06%	7,300	7,384	0,50%	9,38%	10%
CPMF/IOF/PIS/ Cofins s/ Rec. Financeira	10,100	10,583	0,68%	8,300	8,395	0,57%	79,32%	83%
RESULTADO OPERACIONAL	67,100	70,312	4,52%	30,800	31,153	2,10%	44,31%	46%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	6,600	6,916	0,44%	26,100	26,399	1,78%	381,71%	400%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	73,700	77,228	4,96%	56,900	57,551	3,88%	74,52%	78%
IR E CSLL	21,700	22,739	1,46%	5,000	5,057	0,34%	22,24%	23%
PARTE ESTATUTÁRIA	5,400	5,658	0,36%	1,700	1,719	0,12%	30,39%	32%
PARTE MINORITÁRIA	0,100	0,105	0,01%	0,100	0,101	0,01%	96,52%	101%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	46,500	48,726	3,13%	50,100	50,674	3,42%	104,00%	109%